



Ações de gestão específicas para a conservação da Águia de Bonelli

De acordo com o Princípio 9 FSC para o reconhecimento de Florestas de Alto Valor de Conservação (FAVC) e de acordo com o conhecimento existente sobre a UGF identificou-se uma situação passível de ser enquadrada como AVC.

Este AVC fica a dever-se à nidificação de um casal de Águia de Bonelli (*Aquila fasciata*) no Pinhal de Vale Frades. Determinou-se um prazo de três anos de nidificação consecutiva para reconhecer a existência de um AVC e um conjunto de medidas de conservação cuja aplicação se justifica plenamente mesmo que ao abrigo do Princípio 6, tendo em conta que o habitat potencial existe e a ocorrência da espécie é um facto.

O corte do pinhal de Vale Frades (51 ha) estava previsto no Plano de Gestão Florestal da Charneca do Infantado (PGF) em virtude de este ter chegado ao termo de explorabilidade. O corte por manchas a realizar seria executado entre 2010 e 2018, estando previsto cortar 10 ha de dois em dois anos. Tendo sido detectada a presença desta espécie e, sobretudo, a sua nidificação neste pinhal, decidiu-se alterar o plano de corte. As alterações ao plano de exploração previsto foram feitas tendo em conta as recomendações dos especialistas em Águia de Bonelli do Centro de Estudos da Avifauna Ibérica.

A compatibilização entre a exploração do pinhal e a continuação de Vale Frades como local viável de nidificação para a Águia de Bonelli assentaria em três pontos principais:

- Manutenção do aspecto visual geral do povoamento;
- Existência de diversos bosquetes com, pelo menos, uma a duas árvores de grandes dimensões;
- Manutenção de tranquilidade no período de Dezembro a Junho.

Com base nestas premissas definiu-se um programa de cortes faseado a 10 anos. O pinhal foi dividido em cinco grandes manchas. Quatro destas iriam sendo cortadas todos os anos e o seu tamanho iria diminuindo. Todos os anos as orlas de cada mancha seriam cortadas numa largura nunca superior a 10 metros à excepção da mancha que continha, na altura, o ninho que foi definida como área de protecção no âmbito da certificação. À medida que os cortes fossem avançando seriam deixados vários bosquetes com o número de grandes árvores recomendado pelos especialistas. O objectivo seria a manutenção do pinhal bravo, regenerando-o através de regeneração natural.

Existe contudo uma ameaça à existência e nidificação da Bonelli no pinhal de Vale Frades que se prende com a existência de Nemátodo do pinheiro. A sua presença poderá conduzir à morte dos pinheiros de grandes dimensões, nomeadamente, dos que suportam o ninho. Assim, para além das medidas de gestão acima mencionadas, acordou-se ainda que os pinheiros secos e/ou sintomáticos seriam abatidos e removidos do pinhal para conter a proliferação do Nemátodo.

Todas as intervenções seriam realizadas fora do período de repouso definido (Dezembro a Junho).



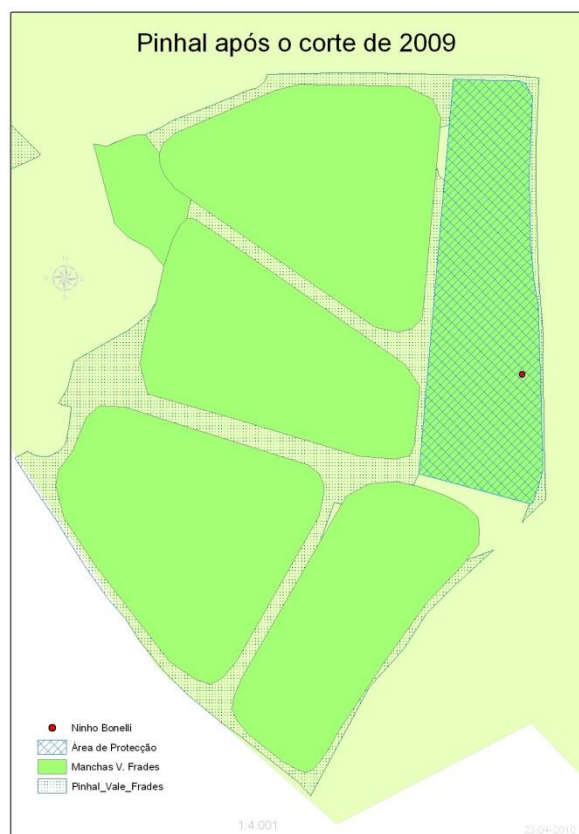
Companhia das Lezírias

Coordenação da Produção Florestal e dos Recursos Silvestres

Com estas medidas de gestão, consensualizadas com os especialistas desta espécie, seria possível manter um bom estado fitossanitário do pinhal e salvaguardar a existência de condições de nidificação à Águia de Bonelli.

Manteve-se o contacto com os especialistas em Águia de Bonelli de forma a reajustar as medidas definidas caso fosse considerado necessário e com os Vigilantes da Natureza que asseguram a monitorização da nidificação.

No entanto, na sequência de uma primeira intervenção de abertura do pinhal e corte das áreas mais afectadas de acordo com o esquema atrás exposto e erradicação sistemática do nemátodo, verificou-se que a incidência deste problema foi bastante mitigada. Face à existência e escolha para nidificação de um segundo ninho optou-se, de acordo com o princípio da precaução por, nos últimos anos, limitar os cortes naquele povoamento às árvores que vão secando, tendo sido postos de parte os cortes sucessivos previstos.



Por outro lado, durante os meses de Dezembro a Junho não é realizada qualquer operação florestal na área do pinhal, antecipando-se a recolha da pinha mansa e foi estabelecido um acordo com a Zona de Caça Associativa da Herdade de Catapereiro, responsável pela gestão cinegética do local, para que não se realizem atividades cinegéticas no local durante esse mesmo período, zona essa que tem o acesso restrito.

Assim, este casal nidificou com sucesso em 2009 tendo criado um juvenil. Em 2010 existem indícios de que o mesmo casal tentou nidificar naquele ninho, apontando os indícios para a ocorrência de um desmoronamento parcial do ninho e queda do ovo (Palm, com. pess.). Devido a esta situação, o casal poderá, nesse ano, ter optado por nidificar noutra local. Em 2011, o casal criou duas de três crias que chegaram à fase de completamente emplumados e tendo



Companhia das Lezírias

Coordenação da Produção Florestal e dos Recursos Silvestres

abandonado o ninho. Em 2012, não foram detectadas crias, apesar da presença de adultos no local. Em 2013, foi construído um novo ninho nas proximidades e foram observados dois pintos até à fase de abandono do ninho. Em 2014, verificou-se a criação de um juvenil e em 2015 dois (J. Correia, com. pes.).

De acordo com o documento “Metodologia para a identificação de FAVC na UGF da CL” de 02-08-2010, a verificação de nidificação com sucesso do casal determinaria a existência de um AVC.

Apesar de, reconhecidamente, o fator mais importante para o seu estabelecimento seja a disponibilidade trófica, a existência de habitat de nidificação é limitante quanto à reprodução. Assim, a conservação do AVC enquanto casal reprodutivo depende de vários factores relativamente aos quais a UGF tem capacidade diferenciada para os garantir. Os territórios de caça estão, em grande parte ou na sua totalidade fora da UGF. No entanto, a gestão do pinhal de Vale Frades quer em termos da manutenção dos bosquetes e de indivíduos de maiores dimensões quer em termos de tranquilidade, parece contribuir para a qualidade do habitat. Para esta conclusão apontam os anos sucessivos de reprodução com sucesso e a construção de três ninhos no mesmo povoamento. Este é, de resto, o único indicador possível de sucesso das medidas de gestão, dado o carácter territorial desta espécie que não permite esperar o estabelecimento próximo de mais casais.